ANÁLISE DE CONTEÚDO - MATRIZ | ANTES DA MUDANÇA
TEMA I - MUDANÇAS

CATEGORIAS	SUB CATEGORIAS	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12	P13	P14	P15	P16	P17	P18	P19	P20
		UNIDADES DE REGISTO																			
1 SENTIMENTOS E PERCEÇÃO DE SI	1.1. ASPECTOS POSITIVOS																				
	1.2 ASPECTOS NEGATIVOS	"Sentia-me envergonhado sempre que me tratavam no feminino. Especialmente quando conhecia pessoas novas, raparigas bonitas, quando mudava de escola... (...) Passei a ser uma pessoa tímida, isolada, fechada, baixa auto-estima, insegura e anti-social. (...) nem objetivos tinha. (...) comecei a (...) perceber que nada ia mudar e que tinha de me mentalizar que seria assim."	"Eu era uma pessoa reitosa e que não olhava as pessoas nos olhos (...)"	(Aso ser percebido socialmnente enquanto mulher) "Foi traumático"		"Insegurança; Anti-social... (...) Sentia-me desenquadrado (...)"	"Antes estava sempre deprimido, embora sempre disfarçasse bastante bem com sorrisos." (Ao ser percebido socialmente enquanto mulher) "Era uma vergonha, uma dor que não se explica." (...) é como viver numa dimensão assusta-dora. (...) um pesadelo (...) revolta (...)"	"(...) depressivo, solitário, triste, desmotivado, sem força de viver." (Ao ser percebido socialmente enquanto mulher) "Afetaram-me de formas bem diferentes: emocionais, físicas (...) Tinha ataques de pânico no Secundário (...) não me sentia bem (...) como a sociedade me percebia)."	"(...) sentia-me retraído. (...) não se pode classificar como vida."	(Aoo ser percebido socialmente enquanto mulher) "Provocavam-me frustração. Psicólogos referiram uma possível depressão (...)"	"(...) era frustrado. (...) muito fechado (...) tinha medo de me expressar." (Ao ser percebido socialmente enquanto mulher) "(...) ficava revoltado. (...) Era um desgraçado."	"Eu era muito frustrado com a vida. Estava sempre do contra."	(Por causa do corpo) "(...) andava sempre deprimido (...)" "Só me apetecia morrer." "O meu psicólogo de antes disse-me que eu sofria de depressão das graves e depois mais tarde disse aos meus pais que eu era esquizofrénico. Mas a minha psicóloga que me acompanha desde o princípio da transição disse que o outro psicólogo era ignorante e que ele não sabia o que era um transexual."	"Sentia-me frustrado." "Nunca senti que pertencia ao grupo das raparigas."		"(...) bastante reservado e andava sempre deprimido" "Eu nunca estive bem comigo próprio em todos esses anos da minha vida (...): até chamarem-me era aflitivo e irritante... "(...) parecia que não havia nada a fazer, que a vida iria resumir-se a uma verdade presa e reprimida, e nisto estava eu em depressão."	"(...) aprende-se a lidar com a adversidade"	"(...) era bastante tímido (...)" "(...) sentia-me bastante revoltado por não ser visto por aquilo que era (...)"
2 COMPORTAMENTOS		(Ao sentir-se envergonhado ao ser tratado no feminino e por causa do corpo) "(...) comecei a isolar-me... (...) Deixei os desportos que gostava e tinha talento."						"(...) perdia a cabeça muito depressa, pelo que possivelmente estaria associado à dor e à revolta."	"(...) estava sempre no meu quarto." "Desisti de concluir um ano no Secundário (...)"	"(...) sempre escondido."	"Sair de casa exigia muito esforço."			"Por causa do meu corpo feminino (...) não saia de casa. Só para a escola e para o médico." "(...) por uma vez tentei mesmo matar-me. Fui parar ao hospital. E foi aí que contei aos meus pais que queria mudar de sexo. Mas não sabia como. Até aí não sabia sequer que era possível..."			"(...) não gostava de sair de casa (...)" "(...) ataques de ansiedade, as crises de choro (...)"		"(...) estava sempre à defensiva (...)"
3 IDENTIDADE DE GÉNERO		"(...) via-me como um (rapaz), perfeitamente, apenas acreditando que me fosse nascer um pénis."										"N era uma mulher k gostava de mulheres. era um homem que gostava de mulheres."			"Eu já sabia que era um rapaz mesmo antes de perceber que o meu corpo se iria transformar num corpo de mulher." "Gostava delas, (raparigas) mas não me identificava como sendo uma delas. (...) fazia um esforço enorme de me imaginar que por fora eu era um rapaz e que os outros me viam como rapaz. era mais fácil assim."	"(...) eu sempre soube quem era. era um rapaz, independentemente do meu corpo. eu sabia quem eu era. mas não dizia a ninguém, tinha medo."	"(...) não me sentia bem como rapariga (...)"	"Era um homem num corpo de mulher (...)"	
4 RELAÇÃO COM O CORPO		"(...) o pior, foi a partir da puberdade, quando o corpo começou a mudar."						"Estar preso num corpo que não é o nosso (...)"	"(...) não me sentia bem com o corpo (...) Eu nunca andava de calções para não ter que me depilar (...)"			"(...) um homem no corpo errado."	"O pior foi na adolescência. com as mamas a crescer. (...) Antes odiava o meu corpo."	"Era uma frustração ter que andar sempre a fazer malabarismos para esconder as formas do corpo."			"(...) todo o meu corpo me dar repulsa, mas quando haviam comentários era tudo bem pior."		

ANÁLISE DE CONTEÚDO - MATRIZ | ANTES DA MUDANÇA
TEMA II - CONSTRUÇÃO DOS PAPÉIS DE GÉNERO

CATEGORIAS	SUB CATEGORIAS	P1	P2 - P3 - P4	P5	P6 - P7 - P8 - P9 - P10	P11	P12	P13	P14	P15	P16	P17	P18	P19	P20
		UNIDADES DE REGISTO													
1 EXPECTATIVAS SOCIAIS	1.1 EXPECTATIVAS DO PAPEL DE GÉNERO					"Todos esperavam k me comportasse como os outros queriam e n me deixavam ser eu. Queriam k eu gostasse do meu corpo feminino."			"(...) os outros esperam que eu fosse feminino (...) Por exemplo, esperavam que fosse mais calminho (...)"		"Existiam expectativas que familiares meus tinham que me magoavam, como se já estivesse tudo planeado assim, pronto. (...) Tenho uma familiar que (...) esperava que fosse uma menina delicada e feminina."				
	1.2 PRESSÕES SOCIAIS PARA O PAPEL DE GÉNERO	"(...) quando a minha mãe me obrigava a vestir saias e me davam coisas femininas. (...) nalgumas ocasiões tinha de aceitar a roupa que ela me impunha..."	"Não podia jogar à bola. Tudo o que fosse sports masculinos eu gostava mas não podia." "A minha família queria que eu me comportasse como uma menina e não menino."		"(...) a minha mãe dizia- me pk n te comportas como a tua irmã? ela é feminina, veste isto, veste aquilo. Para ela era fácil eu tentar ser uma menina para mim não." "A minha mãe queria à força que eu me comportasse como uma menina." "(...) a minha família andava sempre a topar qd me comportava mais à homem. (...) qd me portava como eu, a família n gostava eu via isso. até me castigavam."		"A minha mãe dizia olha as tuas amigas, podias ser mais feminina. isso matava-me."	"(...) sentia-me pressionado pelos outros para me comportar à menina (...)"		"A minha família mandava vir comigo sempre que eu me comportava mais à rapazinho."			"(...) assumir comportamentos tipicamente masculinos era totalmente impensável (...)"	
2 COMPORTAMENTOS INTENCIONAIS DE CONFORMIDADE COM OS PAPÉIS DE GÉNERO	2.1 COMPORTAMENTOS INTENCIONAIS	"(...) sempre que podia passar-me por rapaz fazia-o (...)" "Cortar o cabelo curto era algo que insistia para ter. Dizia à minha mãe que queria ter o cabelo à rapaz (...)" "(...) lembro-me que reprimia o que sentia e o meu ser, para tentar ficar igual às outras raparigas e não ser gozado, usando assim uma máscara... (...) Apenas aguentei uma semana a tentar vestir-me e ser uma "rapariga normal" para evitar olhares e gozos, comentários..."		"(...) juntei me e tive 2 filhas ... Vivia uma vida assim para não ser discriminado."	"(...) dava por mim a fazer coisas só para os outros verem-me como normal." "(...) reprimia os meus verdadeiros gostos. N usava a roupa k + gostava, gostava de meninas e não dizia."		"Às vezes conseguia passar por rapaz e era uma vitória."		"(...) tentava comportar-me o mais parecido possível às minhas irmãs e amigas. Mas era uma fantochada."	"(...) fingia ser uma gaja para que a família me visse com bons olhos."	"Na altura dos meus 12, 13 tentei enquadrar-me com as meninas, ser femenino e namorar um rapaz, coisas que pareciam ser "normais". Mas sentia-me tão mal, tão forçado, que não era assim, eu não era assim. Para me sentir bem com as coisas não podiam ser assim."				"Obriguei-me conscientemente a adoptar uma postura corporal o mais feminina possível."
	2.2 LIBERTAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS INTENCIONAIS DE CONFORMIDADE														

ANÁLISE DE CONTEÚDO - MATRIZ | ANTES DA MUDANÇA
TEMA III - RELAÇÕES SOCIAIS

CATEGORIAS	SUB CATEGORIAS	P1 - P2 - P3 - P4	P5	P6 - P7	P8	P9	P10	P11	P12 - P13 - P14	P15	P16	P17 - P18 - P19	P20
		UNIDADES DE REGISTO											
1 PROXIMIDADE NAS RELAÇÕES COM A FAMÍLIA					"Lidar com a minha família era complicado (...)" (Estar com a família) "isso não acontece."	"(...) incapacidade de ser eu próprio mesmo perante a minha família (...)"					"(...) não falava com quase ninguém da minha família, apenas cumprimentava-os (que também era um suplício para mim....)."		
2 ENVOLVIMENTO EM SOCIEDADE	2.1 AUTENTICIDADE	"Eu não era eu simplemente vivia para os outros (...)"				"(...) incapacidade de ser eu próprio (...)"							
	2.2 SOCIABILIDADE				"(...) não falava com ninguém sobre os meus problemas (...)"	"Não me conseguindo integrar nos grupos com os quais me identificava (...) Isolamento social, incapacidade em estabelecer amizades (...) (...) não fa à praia (...) esquivava sempre dos jantares, etc..."	"Má reacção ao toque dos outros."	"(...) n namorava (...) apaixonava-me mas n passava disso. "			(...) não gostava (...) de ter contacto com as pessoas." (...) estar com pessoas afligia-me, e não sabia o que fazer ou sentir."		"(...) estava sempre à defensiva e não permitia grandes aproximações por parte das outras pessoas, de uma certa forma as relações tinham sempre um lado superficial."
3 DISCRIMINAÇÕES E PRECONCEITOS		"(...) tinha que ser uma menina como as outras (que foi muito difícil) Senão era corrido porta fora."				"(...) era classificado como Maria-rapaz e não como homem."		"(...) n curtia que me vissem como lésbica. n tenho nada contra as lésbicas. mas eu n era lésbica."		"(...) na escola batiam-me aí queres parecer um gajo tão agora tens de andar à porrada, era horrível."			